

Uma jornalista de futuro

Caroline Costa

Uma jornalista de futuro





A AUTORA responsabiliza-se inteiramente pela originalidade e integridade do conteúdo da sua OBRA, bem como isenta a EDITORA de qualquer obrigação judicial decorrente da violação de direitos autorais ou direitos de imagem contidos na OBRA, que declara, sob as penas da Lei, ser de sua única e exclusiva autoria.

Uma jornalista de futuro

Copyright © 2013, Caroline Costa

Todos os direitos são reservados no Brasil.

PoD Editora

Rua do Catete, 90 / 202 • Catete – Rio de Janeiro
Tel. 21 2236-0844 • www.podeditora.com.br
atendimento@podeditora.com.br

Diagramação:

Control C – Impressos sob Demanda

Impressão e Acabamento:

Control C – Impressos sob Demanda

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação, nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização da autora.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C871u

Costa, Caroline

Uma jornalista de futuro / Caroline Costa. – [1. Ed.] – Rio de Janeiro: PoD, 2013.
204p.; 21 cm

Inclui índice

ISBN 978-85-8225-027-3

1. Romance brasileiro - 2. Literatura brasileira. I. Título.

13-06470

CDD: 869.93

CD 821.134(81)-

23-10-2013

24-10-2013

Dedicatória

Dedico esse livro a minha mãe, Ana Maria, meu maior tesouro e aos meus amigos.

Nota da autora

Este é um romance que se passa nos anos 90 e narra a vida de uma jornalista chamada Cláudia, sua trajetória pessoal e profissional. Ao passo que vamos conhecendo sua história, outras pessoas vão cruzando seu caminho, resultando em encontros e desencontros, enquanto o leitor vai compartilhando suas conquistas, derrotas, angústias, alegrias, tristezas e várias outras emoções.

As razões para você ler esse livro são muitas. É um delicioso romance, escrito com leveza e simplicidade. Posso até adiantar que no fim tudo dará certo, mas até que chegue ao fim, muita coisa irá acontecer...

Quando começar a ler para, quem sabe, fugir um pouco do seu mundo, acabará por se encontrar neste mesmo livro. Vale a pena conferir!

Boa leitura!

Com carinho,

Caroline!

No caráter, na conduta, no estilo, em todas as coisas, a simplicidade é a suprema virtude.

Henry Wadsworth Longfellow

Sumário

Dedicatória	5
Nota da autora	7
É assim que começa a história	11
O primeiro romance	11
A primeira separação	12
O reencontro	16
A viagem	17
"E a vida continua..."	26
Coração partido	34
"Amor à primeira vista"	36
E assim começou... ..	41
Feliz aniversário	50
A amizade	52
Uma história dentro da história... ..	56
A chegada de Beatriz	58
Ciúmes, como não sentir?	61
E mais brigas... ..	63
Dia dos namorados	64
De volta à clínica	68
A despedida do anjo	69
O luto	73
Será o fim?	75
E agora?	76
Comemoração aniversário	77
A primeira vez	80
Entre tapas e beijos	83
Por um triz	88
Um pouco de Eduarda	96
A conclusão do curso	100
O pedido	107
Mudaram as estações... ..	108
Tem cheiro de amor no ar	113
Eu vos declaro... ..	124
Lua de mel	126
A separação	130
Contar ou não contar?	140
Isso não se diz a uma mulher... ..	145
A denúncia da morte	147

Caroline Costa

Visita da cegonha	150
A passagem	151
Ventos mudam as direções	165
Mudanças profissionais	171
Reencontro	181
Quanta violência	187
A madrinha é... ..	189
À procura de pistas	191
Filhos	197
Desfecho	200

É assim que começa a história

Cláudia nasceu no dia 5 de abril. Veio de uma família de classe média e morava com os pais num lugarejo no Estado do Rio de Janeiro. Seu pai, que se chamava Jorge, trabalhava numa livraria e sua mãe, Tatiana, fazia bolos para uma confeitaria. Há muito tempo atrás, Jorge e Tatiana deram o passo de mudar de cidade para ficarem juntos, pois eles eram jovens e a família deles não aceitava o relacionamento. O resultado dessa união foi uma linda menina.

A vida desse casal nunca mais foi a mesma depois que Cláudia nasceu. O pai se emocionava a cada sorriso, a cada passo. A mãe ainda um pouco inexperiente fazia de uma troca de fralda “um acontecimento”.

O tempo passou tão rápido que eles mal perceberam, quando viram sua filha já estava crescida, uma adolescente cheia de sonhos, dúvidas e anseios, normais da idade.

O primeiro romance

Cláudia deu seu primeiro beijo em um menino de sua sala que se chamava Eduardo. Ela tinha 14 anos e ficou muito feliz, pois eles já se gostavam há algum tempo. Ela chegou em casa e logo disse sua mãe:

— Mãe! Tenho uma coisa pra te contar.

— O que foi filha?

— Eu estou namorando.

— Namorando? Com quem?

— Com o Eduardo lá da escola.

— Filha, você não acha que ainda é um pouquinho cedo pra namorar?

— Não, mãe, aconteceu. Eu gosto dele há muito tempo.

— Bom, já que não há mais nada a fazer só me resta dar os parabéns.

Tatiana deu um abraço em Cláudia e lhe desejou boa sorte. Quando o pai ficou sabendo da notícia quase “caiu duro pra trás”, mas depois acabou aceitando.

O tempo foi passando e o casal se gostava cada vez mais. Nunca haviam brigado e se alguém tentasse falar mal tanto de um quanto de

outro, eles só faltavam “matar” o corajoso. Na festa de 15 anos de Cláudia, Eduardo foi o príncipe e mesmo estando muito nervoso fez questão de sempre estar ao lado dela. Os convidados não paravam de chegar. Cláudia não via a hora de poder dançar com seus amigos. Com um sorriso discreto, falava bem baixinho:

— Bem que me avisaram que em festa de quinze anos só quem aproveita são os convidados, porque a aniversariante fica o tempo todo os recebendo.

— O que você falou filha?

— Nada, mãe. A festa está ótima!

Depois de meia hora ela conseguiu aproveitar um pouco a festa, mas já era meia-noite e ela teve que trocar o vestido. A festa terminou às 3:00h da manhã e Cláudia estava exausta. Mal conseguia ficar em pé. E a vida foi seguindo bem até que...

A primeira separação

Eduardo chegou à casa de Cláudia muito triste e lhe deu a notícia mais triste de sua vida (pelo menos até seus 17 anos)

— Cláudia. Eu preciso te contar uma coisa.

— Que foi Dú? Que cara é essa?

— O meu pai disse que eu tenho que ir para os Estados Unidos pra fazer faculdade e falou que não a há nada que possa fazer para ele mudar de ideia. Eu tentei falar com ele, mas não adiantou nada.

— Como assim? Por que ele está fazendo isso?

— Sei lá. Ele sempre disse que iria me levar pra lá, disse que as oportunidades são maiores pra quem estuda fora do país, mas eu nunca acreditei. Além do mais há muito tempo ele não falava sobre isso.

— Você já parou pra pensar que se você for mesmo a gente vai se separar?

— O que eu faço, Cláudia?

— Isso só você pode saber. A vida é sua. Quanto tempo você vai ficar lá?

— No mínimo quatro anos.

— O que eu posso te dizer é que vai ser bom pra você e quatro anos passam rápido. Nem todo mundo tem uma oportunidade dessas.

— E a gente?

Uma jornalista de futuro

— O que você acha?

— Poxa, Cláudia! Eu estou precisando do teu apoio. Você acha que eu quero ir pra lá? Eu não tenho escolha. Minha mãe não está nem aí pra mim. Eu não tenho como me sustentar. Vou morar aonde, debaixo da ponte?

— Você só está pensando no seu lado. Como você acha que eu vou ficar sem você perto de mim?

Depois que Cláudia disse aquilo começou a chorar. Ele a abraçou e chorou também. Ficaram sentados abraçados por muito tempo. Até que ele pediu:

— Eu sei que você tem a sua vida e eu a minha, mas eu queria te pedir uma coisa. Se eu não puder te ter eu prefiro morrer, então eu queria que você me promettesse que quando eu voltar a gente possa ficar junto. Mesmo você conhecendo outras pessoas, algo sem importância. Promete?

— Como eu posso te prometer isso? Eu não sei como será minha vida daqui a um ano. E se eu me apaixonar? E se você se apaixonar?

— Eu posso até me apaixonar, mas amar só posso a você.

— Eu não posso te prometer isso, mas eu juro que vou tentar.

— Tudo bem. Pelo menos eu tenho uma chance. Você vai me visitar?

— Claro. Sempre que eu puder, tenho que juntar dinheiro, você sabe que minha vida é difícil. Quando você irá?

— Daqui a duas semanas.

— Vou sentir saudades. — Cláudia voltou a chorar.

Eles passaram as duas semanas “grudados” aproveitando todos os instantes como se fossem os últimos. E toda hora um se surpreendia com outro chorando, mas nada se podia fazer.

Triste mesmo foi o dia que Eduardo teve que partir. Era de dar pena olhar para aquele jovem casal tendo que se separar. Um amor tão bonito.

Eles foram para o aeroporto. Na hora da despedida, ficaram sozinhos num canto e conversaram:

— Dú! Eu sei que não vai ser fácil, mas nós vamos conseguir superar. Você vai ver, daqui a pouco chega o fim do ano e eu juro que irei te visitar. Além do mais, nós temos telefone e o correio não foi à falência.

— Você está tentando me convencer ou se convencer?

— Pra falar a verdade eu não sei. Mas é a única coisa que eu con-

sigo dizer pra você.

— Então diz que me ama. Eu iria me sentir muito melhor.

— Eu te amo como nunca amei ninguém em toda minha vida. Droga, isso parece um pesadelo!!!!!!

— É, mas infelizmente é a pura verdade. Eu só queria que você acreditasse que se eu pudesse ficar aqui eu sem dúvida alguma ficaria. Eu não tenho escolha.

— Eu acredito em você.

— Tá na hora do voo sair. — Os olhos dos dois encheram-se d'água. E depois de muitos beijos e lágrimas ele partiu. Eduardo combinou de ligar pra ela assim que chegasse. E ligou. Todos os dias eles se falavam e sempre mandavam carta para outro. Na primeira que ele escreveu pra ela, dizia o seguinte.

Cláudia

Como está? Espero que esteja um pouco melhor do que eu. Pode parecer besteira, mas eu fico achando que como agora você entrar na faculdade, vai conhecer outras pessoas e irá se esquecer de mim. Por favor, não esqueça. O tempo inteiro desde que eu cheguei aqui, não deixei de pensar em você um minuto sequer. Acho que estou precisando de um colo. Me sinto sozinho e muito triste, mas com o tempo passa. Estou sentindo diferença da temperatura, creio que abaixou um pouco (risos). Como já te disse por telefone, o apartamento em que eu estou morando é muito bonito e confortável, além do mais fica pertinho da universidade. Acho melhor parar de escrever porque cada vez que eu me lembro da gente me dá um aperto no coração tão grande, que a dor é insuportável. Têm horas que chego a pensar em cometer uma loucura. Desculpa por não poder escrever aqui coisas bonitas e interessantes, não dá. Eu me sinto um covarde por não ter tido coragem de enfrentar meu pai.

Você é a pessoa que eu mais amo neste mundo e a única coisa que importa pra mim é ter a certeza de que você sabe disso.

Do se eterno amor, Eduardo.

Dez dias depois a carta chegou. Cláudia e imediatamente ligou para Eduardo:

— Alô, Eduardo?

— Oi, Cláudia?

— Chegou alguma carta que eu mandei pra você?

— Por quê?

— Porque se chegar me faz o favor de não abrir. Eu só escrevi

Uma jornalista de futuro

besteiras e se você ler vai ficar brava comigo.

— Tem toda a razão!!!

— Então você leu?

— Li, e é por isso que eu liguei. Estou muito chateada com você. Porque eu estou fazendo de tudo pra te dar uma força e você, com essa carta, fez de tudo pra me colocar “pra baixo”. Você ainda teve a coragem de escrever que estava achando que eu iria te esquecer. Depois de tudo que a gente passou, como é que você pôde achar isso de mim?

— Me desculpa! — Eduardo começou a chorar e Cláudia falou:

— Você precisa ser forte. Faz isso por mim. Chorar não vai adiantar nada. Se você continuar a escrever essas coisas e ficar aí chorando eu vou ficar maluca. Eu estou tirando forças nem sei da onde pra aguentar essa situação, mas se você não me ajudar, eu não sei o que vai ser de mim. Se você me ama de verdade, não faz mais isso comigo.

— Você tem toda razão. Eu acho melhor dar um tempo pra você. Eu vou passar uns dias sem te ligar e escrever.

— Não! Eu não quero ficar sem falar com você. Promete que vai me ligar?

— Prometo.

— Então tá bom. Não quero que você fique triste e quero que você sempre me ligue. Eu queria que você ficasse sabendo que daqui a dois meses eu irei aí te visitar.

— Jura?

— Juro. Depois que eu resolver as coisas aqui com a faculdade, o curso de espanhol e tudo mais, eu irei pra aí passar uma semana com você.

— Eu nem estou acreditando, é muito bom pra ser verdade. Eu vou contar os dias, as horas, os minutos os segundos só pra poder te ver de novo!

— Eu também estou doida pra te ver de novo e conhecer os EUA. Então um beijo.

— Mil beijos! Tchau.

— Tchau.

O reencontro

Cláudia como prometeu, resolveu as coisas. Se matriculou no curso de espanhol, se inscreveu para o vestibular para cursar a faculdade de jornalismo e conseguiu um emprego como secretária na redação de um jornal. Assim o dia de Cláudia ficou completo. De manhã a faculdade, à tarde iria trabalhar meio expediente na redação e de noite todas as 2º feiras, 4º feiras e 6º feiras ela estudará espanhol. Ela já havia terminado o curso de inglês quando ainda estava no colégio, e fazendo o curso intensivo de espanhol, em um ano termina e sai formada.

Com o dinheiro do emprego, ela ajudará o pai a pagar a faculdade e com a outra metade ela colocará na poupança para comprar um carro, pois completará 18 anos no início no ano que logo começará. No trabalho ela terá aulas gratuitas de computação, além do mais terá chance de poder estar sempre observando o trabalho dos jornalistas e assim aprender como exercerá sua futura profissão. Dois meses se passaram e Cláudia finalmente vai poder visitar Eduardo. Um dia antes de viajar Tatiana conversou com Cláudia:

— Filha, o apartamento dele tem quantos cômodos?

— Acho que tem um só, ele mora sozinho. Por quê?

— Onde você vai dormir?

— Não estou entendendo aonde você quer chegar com essa conversa.

— Eu acho que está entendendo sim.

— Que ideia mãe! Um dos dois vai dormir na sala, além do mais eu não sou mais criança. Não entendo pra que tanta recomendação.

— Para os pais os filhos são sempre crianças.

— Deixa de ser boba dona Tatiana! Sua filha tem a cabeça no lugar.

— Eu acho bom! Sei que essas meninas de hoje em dia não respeitam nada, mas você sabe que não foi essa a educação que eu te dei.

— Eu sei. Vai sentir saudade da sua filhinha?

— Claro que vou.

— Então porque você não para de brigar comigo e me dá um abraço?

Tatiana deu um abraço em Cláudia e as duas ficaram vendo novela. Mas toda hora Tatiana dava uma recomendação e se Cláudia re-

Uma jornalista de futuro

clamasse Tatiana dizia que era pra falar mesmo, já nunca tinha viajado precisava de alguns conselhos.

Na hora de partir Tatiana a levou no aeroporto e Jorge preferiu ficar em casa, pois não gosta de despedidas.

Antes de Cláudia partir, Tatiana falou:

— Filha! Se acontecer alguma coisa você liga lá pra casa, tá bom?

— Você já falou, mãe. Olha, eu vou comprar um presente muito bonito pra você, tá?

— O meu maior presente é você.

— Não vai chorar não é, mãe? É só uma semana.

— Mas acontece que há quase 18 anos que eu nunca passei um dia se quer sem você. Por mais que eu saiba que não tem perigo eu me preocupo. E não adianta que eu só vou ficar tranquila quando você voltar. — Tatiana disse aquilo e começou a chorar. Cláudia quase chorando também, enxugou as lágrimas de Tatiana e disse:

— Eu tenho que ir. Eu te amo mãe. Droga, agora quem está com vontade de chorar sou eu. Isso pega! Manda um beijão para o meu pai. Quando eu chegar, eu ligo pra você. Até semana que vem.

— Vai filha. Boa viagem!

— Obrigada. Tchau!

— Tchau!

A viagem

Cláudia foi embora e dormiu no avião, acordou no avião e ficou admirada com a viagem. Quando chegou, Eduardo estava esperando ansioso e quando a viu ficou emocionado. Os dois correram e se abraçaram com muita vontade. Aliás, a vontade era muito mais do que um abraço, era de um beijo. Mas eles sabiam que não seria boa uma nova separação, pois depois das férias acabaria tudo de novo e o sofrimento seria maior ainda. Depois daquele gostoso abraço, eles pegaram a bagagem de Cláudia e foram pra casa. Chegando lá, ela tomou um copo de leite e foi descansar. Só ela porque Eduardo quase não conseguia acreditar no que estava vendo. O amor de sua vida deitada perto dele como um anjo. Romântico como sempre, escreveu um bilhete pra ela dizendo:

Cláudia

Mal posso acreditar que você está aqui comigo. Está sendo o dia mais feliz da

minha vida. Espero que você esteja sentindo o mesmo. Te adoro!!!!!!!!!!!!!!

Cláudia acordou e leu o bilhete. Quando chegou à sala, se deparou com uma farta mesa de café da manhã e Eduardo estava acordado lhe esperando e dizendo:

— Bom dia!

— Bom dia! Que mesa linda!

— É toda pra você, mas particularmente eu te acho muito mais linda do que a mesa.

— Você adora me deixar sem graça.

— Por quê? Você acha que a mesa é mais bonita que você?

— A mesa está tão bonita que eu tenho lá minhas dúvidas. Bom, mas deixa de papo que eu estou cheia de fome. — Cláudia tomou café e Eduardo só conseguia ficar olhando para ela. Até que Cláudia percebeu e disse:

— Porque você não para de ficar me olhando? Estou sem graça de novo.

— Tá bom. — Eduardo colocou a mão nos olhos e disse:

— Está melhor assim? Estou brincando... É que eu não consigo deixar de te amar. Não consigo ser apenas seu amigo. Eu te amo, poxa!!

— Você me prometeu que não ia falar nada disso pra mim. Eu também não consigo te esquecer, mas nós vamos ter que ser fortes. Olha, tente me enxergar como uma grande amiga. Eu sei que vai ser difícil, mas a gente tem tentar. Vai ser muito pior se a gente tiver que se separar de novo. Eu não sei se iria aguentar.

— Eu juro vou tentar. — Cláudia o abraçou e falou:

— Eu vim até aqui pra ver você feliz e se você ficar toda hora triste eu vou embora!

— Não fala isso nem de brincadeira.

— Tudo bem, mas trata de dar um sorriso bem bonito pra mim!

Eduardo sorriu e disse:

— Agora toma banho que eu vou te mostrar um pouco dos EUA.

— Eles andaram a manhã inteira e quando estavam comendo hambúrguer num shopping por muita coincidência encontraram uma amiga de escola que há muito tempo não viam. Cláudia viu primeiro e a chamou:

— Fernanda, é você?

— Cláudia, que coincidência! O que você está fazendo aqui?

— Eu que te pergunto.

Uma jornalista de futuro

— Deixa eu chamar meu marido pra te apresentar. Espera um pouco, esse aí do seu lado por um acaso é o Eduardo?

— Tudo bem, Fernanda! Sou eu mesmo.

— O quê? Vocês ainda namoram?

— Não! Somos amigos. Mas eu não entendi o que você disse antes: “marido”?!!!

— É, Cláudia, eu me casei. Eu tentei te chamar pra cerimônia, mas nós acabamos perdendo o contato. O n.º do seu telefone mudou e eu não consegui mais te achar. Espera aí que eu vou chamar ele. Amor!!!

— Oi, querida! Já vou!

— Ele já vem. Mas, me conta, o que faz a “C.D.F.” da turma aqui nos EUA?

— Acho que a mesma coisa que a “171” da turma está fazendo: Passeando. Estou brincando!

— Eu sei, eu também. Poxa, você ainda não me deu um abraço. Vem cá, minha amiga! — Elas se abraçaram e logo depois seu marido chegou. Eles se apresentaram e Cláudia chegou bem perto de Fernanda falando bem baixinho:

— Nossa, que gato!

— O Eduardo também não é de se jogar fora.

— Acho que precisamos colocar o nosso papo em dia. Eu vou te dar o endereço da onde eu estou hospedada e o telefone também, e aqui está o meu endereço de lá do Rio.

— Depois eu te dou o meu endereço também. É que eu não tenho aqui comigo agora.

— Não tem problema não. Vamos combinar de sairmos juntos hoje de noite?

— Claro! Que tal irmos ao cinema?

— Ótima ideia. Então está combinado. Me liga à tarde?

— Ligo.

— Então até mais tarde!

— Até mais tarde! — Eles se despediram e ficaram de se falar à tarde. Quando chegaram em casa Eduardo ficou esperando Cláudia trocar de roupa e depois eles ficaram assistindo televisão. Cláudia não entendia muita coisa porque os americanos falavam muito rápido. Eles estavam sentados no sofá, ela já estava com sono e Eduardo sugeriu:

— Deita aqui.

— Não, obrigada.

— O que tem de mais você deitar na minha perna? Pode deixar que eu não vou tentar te seduzir.

— Não é nada disso.

— É sim. Se não fosse você deitaria.

— Tá bom. Pra te provar que não é eu vou deitar. Cláudia deitou e Eduardo ficou fazendo carinho em sua cabeça. Cláudia olhou pra ele e Eduardo disse:

— É carinho de amigo. — Ela riu e continuou deitada, até que dormiu. Quando eram umas 15h30min, Cláudia ligou para Fernanda e elas combinaram o horário do filme. De noite se encontraram e puderam reatar a amizade. Na saída Cláudia comentava:

— Há muito tempo que eu não me divertia assim. Fernanda?

— Oi?

— O Tom Cruise estava lindo nesse filme, você não acha?

— Claro que acho.

Depois de fazerem um lanche, foram pra casa e ficaram na sala conversando, enquanto Cláudia comentava:

— O dia que a gente passou hoje me fez lembrar da nossa vida há algum tempo atrás.

— Eu nunca me esqueci do nosso tempo.

— Eu também não, mas hoje eu ao mesmo tempo em que eu estava feliz me bateu uma saudade muito grande, sabe?

— E como sei. Eu era muito feliz com você e tenho a impressão de que nunca mais na minha vida eu vou voltar a sentir isso. Eu me sinto morrendo aos pouquinhos, perdendo as forças. Às vezes você me diz que são apenas quatro anos, mas se for parar pra pensar é muito tempo. Em quatro anos você pode casar, ter filhos.

— Que isso, não pretendo casar tão cedo! Daqui a quatro anos eu ainda estarei muito noval!

— Quem sabe do dia de amanhã? Você pode encontrar alguém que te mereça e que faça tudo por você. Até mesmo largar tudo, enfrentar o pai e dizer que não vai pra onde ele quer e ir à luta trabalhar.

— Não faz isso, Dú!

— Mas é verdade. No fundo você também acha isso.

— Eu acho que você é a pessoa mais maravilhosa que eu já encontrei. Eu te admiro. Eu amei muito você.

— Amou? Não ama mais?

Uma jornalista de futuro

- Não faz isso comigo, por favor!
- Eu preciso saber, Cláudia.
- Eu vou me deitar. — Cláudia estava indo para o quarto e Eduardo foi atrás dela e disse:
- Espera! — Ele chegou bem perto dela e continuou:
- Você me ama ainda? — Cláudia não aguentou e disse:
- Amo! Você sabe que eu amo... — Os dois se beijaram e se abraçaram muito, passaram a noite inteira namorando e matando a saudade. Cláudia dormiu deitada no ombro de Eduardo e ele dormiu encostado no sofá. Quando Cláudia se deu conta do que estava fazendo, pensou: “Eu não posso fazer isso com ele. Vai ser muito pior uma nova separação.” Enquanto pensava, Eduardo acordava e com um beijo disse:
- Bom dia, meu amor!
- Eduardo, a gente precisa conversar.
- Que foi? Porque você está com essa cara?
- Eu menti pra você.
- O quê?
- Eu menti pra você quando disse que ainda te amava.
- Você não acha que eu vou acreditar nisso, né?
- Mas é a verdade.
- E porque você mentiria sobre isso? Pra se aproveitar de mim? Ah por favor, Cláudia!
- Eu menti porque eu fiquei com pena. Por gratidão. Eu sabia que você precisava ouvir aquilo, então eu disse. Foi legal ficar com você, mas é só isso.
- Mentira!
- Não é mentira! Eu até gosto de você, mas é como amigo. Poxa, você ontem estava triste e eu achei que se eu te desse uns beijos iria melhorar, mas eu estou arrependida. Eu não posso brincar com teus sentimentos. Não é justo com você.
- Por que você está fazendo isso?
- Porque eu não posso continuar a te enganar.
- Não é isso que eu estou perguntando. Você é muito boba se acha que eu vou acreditar nisso. Ou então você acha que eu sou idiota!
- Para de gritar!
- Cláudia, se você continuar a falar essas coisas eu vou ficar muito triste. Você está achando que fazendo isso eu vou sofrer menos quando você for embora. Pois fique sabendo que você está conse-

guindo estragar tudo que a gente passou ontem. Eu não tenho nem palavras pra dizer o quanto eu estou triste com você. Não precisava me humilhar tanto! Dizer que sentiu pena! Ah, quer saber? Chega! — Eduardo foi para o quarto e se trancou. Cláudia, arrependida, foi atrás dele e tentou entrar no quarto, mas a porta estava trancada, então ela bateu à porta e pediu:

— Abre a porta, Eduardo!

— Eu preciso ficar sozinho!

— Me deixa entrar, Dú! Por favor!

— Pra que você quer entrar? Pra continuar me humilhando?

— Você sabe que não. — Eduardo abriu a porta e virou de costas pra ela. Cláudia chegou bem perto dele e falou:

— Olha pra mim. — Ele olhou pra ela e Cláudia disse:

— Você está chorando?

— Não.

— Está sim. Olha, você tem toda razão. Eu não deveria ter dito aquilo pra você. É tudo mentira. Eu falei aquilo tudo porque eu achei que se você ficasse com raiva e talvez fosse sofrer menos.

— Como é que você achou que eu poderia ter raiva de você?

— Não sei. Mas o que eu sei é que eu não tenho o direito de te magoar. Me diz o que eu posso fazer pra você não ficar mais triste comigo?

— Eu queria que você terminasse de passar essas férias como minha namorada. Nem que seja pela última vez. Isso se você ainda gostar de mim porque depois de tudo aquilo que você disse, eu não tenho certeza de mais nada. — Ela deu um beijo nele e perguntou:

— Ainda duvida?

— Claro, depois de um beijo gostoso desse eu vou duvidar pelo resto da minha vida. — Ela riu e continuou a beijá-lo. Depois eles tomaram banho e Eduardo levou Cláudia para conhecer um parque de diversões. O primeiro brinquedo que Cláudia foi era uma “montanha russa” e Cláudia gritou tanto que quando saiu do brinquedo nem tinha mais voz. Ela precisou até sentar pra se acalmar e enquanto descansava dizia:

— Poxa! Nunca mais eu ando nesse brinquedo! Quase desmaiei lá em cima.

— Tá bom, agora nós vamos só nos brinquedos de criança.

— Não sei não, vai que os brinquedos das crianças também sejam desse jeito!

Uma jornalista de futuro

— Você até parece que nunca andou numa montanha russa.

— Lógico que eu já andei, mas no Rio a montanha russa só vira de cabeça pra baixo uma vez e essa aqui vira oito vezes. Sacou a diferença?

— Saquei. — Eles andaram em outros brinquedos, depois saíram para almoçar num restaurante brasileiro, comeram uma feijoada e Cláudia, brincando, falou:

— Depois de ir num brinquedo doido desse só mesmo fazendo uma refeição leve dessas.

— Claro, Cláudia! O médico mandou não contrariar.

— Tá me chamando de maluca?

— Não. Maluco sou eu. Sou completamente louco por você.

— Não fala isso.

— Mas é verdade.

— Será que eu algum dia serei tão amada por alguém como eu sou por você?

— Isso eu não posso te responder, mas se você não encontrar eu vou estar aqui te esperando. — Ela pegou a mão dele e deu um beijo. Eles comeram e foram pra casa.

À tarde Eduardo levou Cláudia para patinar no gelo. Ela não sabia patinar muito bem, por isso ficou o tempo todo pendurada em Eduardo. Ele a levou para o meio da pista, a soltou e disse:

— Agora tenta sozinha!

— Não, Eduardo! Eu não sei patinar direito! — Ela tentou chegar perto dele pra se apoiar, caiu pra trás e se machucou. Eduardo logo se abaixou e perguntou:

— Você se machucou?

— O que você acha?

— Desculpa Cláudia, eu só estava brincando com você.

— Bela brincadeira! Você sabe que eu não sei patinar. Eu só estou aqui por você e você vai e me deixa sozinha no meio da pista e ainda acha que eu vou sair patinando sem me espatifar no chão? Muito obrigada, você é muito gentil!

— Deixa eu te ajudar!

— Não! Quando eu precisei da sua ajuda eu terminei no chão! — Ele a segurou e Cláudia gritou:

— Me solta! — Nisso todos que estavam na pista olharam pra eles. Claro que nada entenderam, mas mesmo assim ficaram olhando. Alguns até riram, mas Cláudia nem ligou, foi se arrastando até o final

da pista, tirou os patins e foi embora. Eduardo foi atrás dela. Eles chegaram em casa, Cláudia foi para o quarto e de lá não saiu mais. Quando eram 7:00h da noite Eduardo bateu à porta e Cláudia disse:

— Entra! — Ele entrou, sentou na cama e disse:

— Você não vai jantar?

— Daqui a pouco.

— Eu queria te pedir desculpas pelo que aconteceu a tarde.

— Eu não quero falar sobre isso.

— Eu sei, mas você ficou chateada e eu não gosto de te ver assim.

— Se não gostasse não teria feito aquilo.

— Você tem toda a razão. O que eu posso fazer para não te deixar desse jeito?

— Sair daqui.

— Cláudia, a gente não tem muito tempo, por isso que eu queria aproveitar o máximo possível com você. Eu não deveria ter feito aquela brincadeira, mas já está feito, e a única coisa que eu posso fazer agora é te pedir desculpa... Agora já que se você quer que eu saia, eu saio. — Eduardo ia sair, mas não aguentou, foi até ela e lhe deu um beijo. Cláudia o empurrou e ele caiu com a cabeça na ponta da cama. Eduardo ficou caído no chão com a mão na cabeça. Cláudia levantou e foi vê-lo. Sentou-se ao seu lado e falou:

— Desculpa! — Ele se levantou e enquanto saía do quarto, disse:

— Tudo bem, não foi nada. — Ela foi atrás e continuou:

— Eu vou pegar o gelo.

— Não precisa! Pode voltar para o quarto que eu não vou mais te incomodar nem tentar te beijar! — Ele falou aquilo e foi para cozinha pegar o gelo para que melhorasse a dor. Depois da confusão ela perguntou:

— Posso ver o machucado?

— Não foi nada.

— Que dia que a gente passou, né?

— É.

— Estou me sentindo muito mal com isso tudo.

— Eu também. Acho que vou ficar uns dez dias com dor de cabeça. Nunca mais eu tento te beijar. Primeiro começa com um galo na cabeça, depois pode ser um braço quebrado e sabe se lá como isso pode acabar. — Cláudia riu e eles se olharam. Ela chegou bem perto dele e perguntou:

— Desculpa?

Uma jornalista de futuro

— Só se você me desculpar também.
— É claro que eu te desculpo, meu amor!
— Repete isso que eu vou ganhar a noite!
— Meu amor, meu amor... — Eles se abraçaram e se beijaram muito.

Eles passaram os dias assim, felizes, apaixonados... Até que chegou o último dia. Cláudia acordou e Eduardo ainda estava dormindo. Ela cegou perto dele e ficou fazendo carinho. Logo ele acordou. Cláudia lhe deu um beijo e falou:

— Desculpa, eu não queria te acordar.
— Fez bem em me acordar. Afinal de contas hoje é o último dia que eu vou ter você aqui perto de mim. Depois você vai embora e...
— Não faz isso Dú.
— Tá bom. Vamos tomar café?
— Eu já tomei, mas eu te faço companhia. Depois de Eduardo tomar café ele falou:
— Então, o que vamos fazer na nossa última noite?
— O que eu queria mesmo era ficar aqui vendo um bom filme comendo uma pipoquinha debaixo de uma coberta bem gostosa.
— E será que eu posso participar desse programa?
— Claro. Não tem graça nenhuma assistir ao filme sozinha. Pode ser que tenha alguma palavra que eu não entenda e você do meu lado pode traduzir pra mim.
— É só por isso?
— Não. Eu posso querer um refrigerante ou um biscoito aí você pode pegar pra mim.
— Poxa, Cláudia depois dessa! Muito obrigado pela sinceridade.
— Eles riram e continuaram o papo:
— De nada.
— Agora eu já sei onde a gente pode ir. Você assistiu o filme “Parque dos Dinossauros”?
— Assisti.
— Então a gente pode ver como e onde foi filmado. Que tal?
— Até que é uma boa ideia. — Eles passaram o dia passeando. De noite assistiram a um filme e depois foram dormir. De manhã foi a despedida. Cláudia irá embora as 11:00h e era muito difícil tanto para ela quanto para Eduardo outra separação. Eles tomaram café da manhã e um não conseguia olhar para o outro, pois sabiam que iriam começar a chorar.

Malas prontas. Era hora de partir. Ele foi com ela até o aeroporto. Depois ficaram esperando a hora do voo e Eduardo falou:

— Não esquece de me ligar quando você chagar, tá?

— Pode deixar. — Depois de Eduardo dizer aquilo abaixou a cabeça e começou a chorar e Cláudia também. Quando chegou a hora do embarque ela fez carinho nele e ele disse:

— Adeus.

— Que adeus? Tchau, né? Até breve. Ou você não quer mais me ver?

— Claro que quero. Nunca se esqueça do quanto eu te amo.

— Eu também. Se cuida, tá?

Eduardo só conseguiu responder balançando a cabeça e segurando o choro. Eles se beijaram e ela foi embora.

"E a vida continua..."

Cláudia chorou quase toda a viagem e Eduardo em casa ficou desolado. Chegou à noite ao aeroporto e seus pais a esperavam. Ela correu para abraçá-los e depois eles foram para casa. Cláudia deu os presentes que havia comprado, tomou banho e foi para o quarto. Tatiana entrou e elas conversaram. Cláudia contou para sua mãe o que havia acontecido e ela a consolou dizendo que com o tempo a dor da saudade diminuiria e que eles precisavam e uma despedida. Cláudia disse à mãe que havia encontrado Fernanda e que ela havia se casado. Sua mãe disse que achava que ela era muito nova para se casar. Depois de conversarem mais um pouco elas foram dormir.

Após uns dias sua amiga do tempo de colégio voltou dos E.U.A. e elas puderam retomar a amizade. Prometeram que nunca mais iriam se afastar. Fernanda contou que estava adorando a vida de casada e que não se arrepende dessa escolha. Mais tarde a amiga foi embora e Cláudia preparou suas coisas, pois no outro dia ela ia começar a estudar na faculdade e trabalhar em seu primeiro emprego.

Cláudia foi para a faculdade morrendo de medo de levar um trote, mas se surpreendeu com a tarefa, que acabou fazendo com maior prazer. Era doar sangue para um hospital. Todos apoiaram a ideia, menos aqueles medrosos que tinham pavor de injeção.

Cláudia saiu da faculdade e foi para o trabalho. Ela se saiu muito bem em seu primeiro dia e foi ajudada por outra secretária. Quando

Uma jornalista de futuro

chegou em casa viu que Tatiana não estava bem e perguntou:

— O que foi, mãe? Que cara é essa? — Sua mãe disse:

— Seu pai foi demitido da livraria.

— Meu Deus! Por quê?

— Porque um cliente arranhou uma confusão e toda culpa foi jogada em cima dele. Ele está desesperado.

— Não, mãe, eu vou ganhar diretinho agora no emprego. Eu deixo pra juntar o dinheiro o carro depois. Eu falo com o Marcelo, meu patrão. A gente vai conseguir sair dessa.

— Não, filha. Você não tem que prejudicar a sua vida.

— Que isso, mãe. Ele logo vai encontrar outro emprego. Não fica assim não. — Cláudia foi até o quarto e se deparou com seu pai bêbado e dizendo:

— Eu ouvi tudo e não preciso do teu dinheiro. Eu resolvo o meu problema sozinho, tá bom? Agora sai do meu quarto e não me enche! — Cláudia foi para o quarto, se deitou na cama, triste. Tatiana abriu a porta o quarto de Jorge e gritando disse:

— Você não tem vergonha do que fez? — Jorge abaixou a cabeça e falou:

— Eu não preciso o dinheiro de ninguém. — Tatiana pegou a garrafa da mão dele e falou:

— Você além e perder o emprego vai acabar perdendo sua filha. Se você está nervoso não desconta em quem te ama. Ela só estava tentando te ajudar. Vai tomar um banho e seja homem pra enfrentar essa situação! — Tatiana bateu a porta e foi até o quarto de Cláudia. Entrou, sentou do lado dela e fez carinho em sua filha. Cláudia, chorando falou:

— Meu pai nunca falou assim comigo, mãe.

— Ele não sabia o que estava dizendo. Está bêbado. Mas eu já conversei com ele e vai ficar tudo bem. Não chora mais não filha. Tá bom?

— Tá.

— Eu estou no quarto e qualquer coisa me chama. — Ela deu um beijo em Cláudia e foi para o quarto. Depois que Jorge tomou banho abraçou Tatiana e falou:

— Desculpa? Eu estou muito nervoso e preocupado.

— Não é pra mim que você tem que pedir desculpas. É pra sua filha. — Jorge foi até o quarto de Cláudia, se sentou ao seu lado e chorando perguntou:

— Me perdoa, filha? Eu não queria fazer você chorar. Não sabia o que estava dizendo.

— Eu só queria ajudar.

— Eu sei. Eu estou super chateado com isso. Bebi demais e falei o que não devia. Me desculpa?

— Claro, pai. — Eles se abraçaram e ele saiu. Cláudia aproveitou para ligar rapidamente para Eduardo:

— Eduardo?

— Oi Cláudia, tudo bom?

— Agora acho que está melhor.

— Por quê?

— Meu pai foi mandado embora do emprego e acabou bebendo e brigando comigo, mas nós já fizemos às pazes.

— Caramba, que chato! Mas o que houve?

— Uma confusão que teve no trabalho dele... Mas e você, está bem?

— Vou levando...

— Dú, vou ter que desligar. Liguei rapidinho só pra dizer um “oi”. Depois a gente se fala de novo, tá bom?

— Tá, um beijo.

— Outro. Tchau!

— Tchau!

No outro dia depois da faculdade, Cláudia foi trabalhar e foi até a sala de seu patrão, bateu a porta e disse:

— Posso entrar?

— Claro, sente-se, por favor.

— Obrigada. Sabe o que é, eu queria pedir um grande favor ao senhor.

— Antes de pedir, primeiro vai ter que esquecer o “senhor”.

— Tá bom. Meu pai foi demitido ontem e nós estamos desesperados. Um cliente fez um escândalo à toa e a culpa caiu como sempre no mais fraco. Eu sei que emprego tá difícil pra todo mundo, mas quem sabe você não conhece alguém?

— Faz o seguinte, mande seu pai vir aqui falar comigo que eu vejo o que eu posso fazer.

— Muito obrigada. O senhor não sabe como isso me deixa mais tranquila.

— Senhor está no céu, mas, olha, eu não estou prometendo nada.

— Eu sei, mas pelo menos você vai tentar. — Depois do traba-

Uma jornalista de futuro

lho, Cláudia foi direto contar a notícia para seus pais. Eles ficaram felizes e no outro dia, depois da faculdade, Cláudia foi com seu pai até o trabalho dela. Marcelo, um dos sócios do jornal, conseguiu falar com um amigo dono hotel e ele conseguiu um emprego para Jorge. Depois de Cláudia sair do trabalho, comprou dois convites para os pais irem ao teatro. Ela também saiu pra dançar com Fernanda, o marido, e um amigo do casal chamado Rodrigo. Na boate, Fernanda e Marcos logo foram dançar e deixaram Cláudia e Rodrigo na mesa. Depois de conversarem Rodrigo perguntou:

— Você quer dançar?

— Sim. — Eles dançaram bastante e começou a tocar música um pouco mais lenta. Rodrigo olhou para ela e perguntou:

— Você quer parar?

— Por mim não, mas se você quiser...

— Eu não. — Rodrigo colocou a mão na cintura de Cláudia enquanto ela quase não encostava nele. Fernanda vendo isso, falou bem baixinho para Marcos:

— Acho melhor a gente ir embora. A Cláudia não está gostando muito, olha a cara dela. Ela ainda gosta muito do Eduardo. Eu a chamei pra ver se ela não se sentia tão sozinha, mas não sei se foi uma boa ideia.

— Só mais essa música?

— Tá bom. — Marcos beijou Fernanda e depois da música eles foram embora. Como onde Rodrigo morava era caminho para Cláudia, ele lhe deu uma carona. Cláudia se despediu de Fernanda e disse que depois ligaria pra ela. Rodrigo e Cláudia foram conversando durante todo o caminho. Na hora de descer do carro combinaram de sair na próxima semana e trocaram telefones. Quando Cláudia chegou em casa ligou para Fernanda, contando tudo pra ela. Depois ela ligou para Eduardo e eles conversaram e Cláudia contou que tinha conhecido um rapaz e ele falou que também havia conhecido uma menina brasileira chamada Lúcia e que também estavam saindo. Os dois fingiram que não ligaram, mas na verdade estavam morrendo de ciúme.

No outro dia, Cláudia fez outro trabalho sobre reportagens e escolheu como tema o seguinte: *“De madrugada, quatro garotos fazendo ‘pega’ matam três crianças e deixam mãe ferida. É de uma irresponsabilidade inaceitável e uma prática totalmente ilegal, mas é o que mais se vê por aí. Jovens de classe média correndo pelas ruas da cidade arriscando a própria vida e o que é*

pior, a de outras pessoas. Adolescentes sem limites que cometem delitos e que quase sempre saem impunes desses crimes acobertados por seus pais e familiares. Jovens de classe média alta que assustam cada vez porque é nas mãos de muitos deles que estará o futuro do o nosso país.”

Os dias se passaram e na sexta feira Rodrigo ligou para Cláudia e às 7:00h foi buscá-la. Comportou-se como um perfeito cavalheiro, abriu a porta do carro e tudo mais. Eles foram ao cinema e depois lancharam. Rodrigo estava realmente interessado em Cláudia e logo quando teve oportunidade foi bem direto e perguntou:

— Cláudia, eu acho que você é uma garota muito interessante, diferente das outras meninas que eu vejo por aí. É responsável, inteligente, madura e muito atraente. O que eu quero mesmo saber é se eu tenho alguma chance com você?

— Tem, mas só se você tiver um pouco de paciência comigo.

— Eu tenho toda paciência do mundo. Eu não quero te pressionar. Se você quiser a gente pode continuar saindo. Eu sei que você está acabando de sair de um relacionamento difícil e que você ainda gosta dele, mas eu posso ajudar você. Eu quero fazer você aprender a gostar de mim também.

— Eu também quero. Você está sendo muito legal comigo. — Ela pegou na mão dele e fez carinho. Depois de lancharem ele a levou em casa e ao se despedirem, se beijaram e ficaram namorando por um tempo. Cláudia o chamou para almoçar em sua casa para apresentá-lo a família. Ele aceitou e ficou muito feliz.

Neste dia, Cláudia não telefonou para Eduardo. No sábado, ele que ligou pra ela. Eles estavam conversando normalmente quando ela disse que estava conhecendo um rapaz e Eduardo, sério, falou:

— Agora eu entendi por que você não me ligou. Estava ocupada com o novo namoradinho.

— Eu não te liguei porque eu achei estava tarde.

— Você sempre me ligou a essa hora. Se não quer falar comigo não precisa ficar arranjando desculpa não, tá? Além disso, você não tem que me dar explicações. Eu não sou mais nada seu. — Eduardo desligou o telefone. No fundo ele estava com ciúme. Cláudia ficou muito triste e conversou com sua mãe sobre o que havia acontecido.

Uma semana se passou e eles não se falaram mais, até que Tatiana escondido de Cláudia, ligou para Eduardo:

— Eduardo, quem tá falando é Tatiana, tudo bom?

— Tudo, e você?

Uma jornalista de futuro

— Estou bem. Olha, a Cláudia não sabe que eu estou te ligando. Eu fiquei sabendo que vocês brigaram, não é?

— É, mas eu sabia que isso iria acabar acontecendo quando ela começasse a conhecer pessoas novas.

— Isso não é verdade. Você não acha que está exagerando um pouco não? Eu sei que vocês combinaram de se falar todos os dias, mas uma vez ou outra que não se falem não é o fim do mundo. Nós dois sabemos que não é por isso que você ficou irritado.

— Foi por isso sim.

— Eduardo, você está com ciúme. Eu sei que está sendo difícil pra você, mas também está sendo pra ela. Você quer que ela passe a vida inteira sozinha? Você não pode castigar ela por ter arranjado um namorado. Ela está tentando refazer a vida dela e você deveria tentar fazer o mesmo. Ela te contou porque não há necessidade de te esconder nada. Você quer ver ela feliz ou triste?

— Feliz, é claro.

— Então não faz mais isso não. Ela não merece.

— Ela está em casa?

— Está.

— Então chama ela, por favor?

— Espera aí. Cláudia, o Eduardo quer falar com você!

— Tá, mãe, eu já vou atender. Alô!

— Cláudia, eu queria te pedir desculpas por ter batido o telefone na sua cara.

— Não precisa pedir desculpa. Você fez o que achou que devia, não é mesmo?

— Eu fiz porque eu fiquei com raiva por você não ter me ligado.

— Pois fique feliz, porque você conseguiu o que queria. Me magoar.

— Não fala assim, Cláudia!

— Queria que eu falasse como? Claro que desculpo Eduardo, a única coisa que você fez foi dizer um monte de coisa pra me ferir e depois, sem me dar chance de me defender, bateu o telefone na minha cara.

— Eu fiquei com raiva porque foi só você arranjar um namorado pra me esquecer.

— Ou você retira o que disse ou eu nunca mais falo com você!

— Esquece o que eu disse, eu não sei mais o que eu estou falando. Eu estou morrendo de ciúme.

— Eduardo, é muito duro o que eu vou dizer pra você e pra mim também, mas acabou. A gente tem que reconstruir a nossa vida. Eu não quero deixar de ser sua amiga, mas se você ficar me destrutando e me magoando eu prefiro nem falar mais com você, mesmo que me faça sofrer.

— Não, por favor, não faz isso! Eu preciso de você!

— Eu também preciso de você, muito.

— Você me desculpa?

— Desculpo, mas não briga mais comigo não, tá?

— Tá, nunca mais.

— Olha, amanhã eu te ligo, tá bom?

— Tá. Cláudia?

— O quê?

— Eu te adoro!

— Eu também. — Depois, eles se despediram e desligaram. Cláudia conversou mais um pouco com sua mãe e depois foi dormir.

O outro dia ela passou com Rodrigo. De manhã foram ao parque de diversões, almoçaram juntos. À tarde foram ao shopping e depois ficaram namorando. À noite ele a levou em casa e na hora de ir embora falou no ouvido ela:

— Cada dia eu gosto mais de você, sabia?

— Eu também?

— Adorei passar o dia com você. Me diverti pra caramba.

— Foi muito legal, além do mais, eu sou uma ótima companhia.

— E muito modesta também.

— Também. — Depois de muitos beijos ele foi embora.

Na terça-feira Rodrigo estava na casa de Cláudia, Eduardo ligou e ele não gostou. Ficou sério enquanto Cláudia conversava e foi embora em seguida. No outro dia, enquanto estava lá, Cláudia ligou para Eduardo. Após a ligação, muito bravo, Rodrigo perguntou:

— Quantas vezes por dia você liga pra ele?

— Nunca contei, por quê?

— Porque toda hora você fala com esse cara.

— Em primeiro lugar ele tem nome, em segundo ele precisa de mim e em terceiro eu não tenho que te dar satisfações quanto a isso.

— Eu também preciso de você.

— Mas você me tem.

— Acontece que eu quero você só pra mim. Se você quiser ficar comigo vai ter que parar de ficar ligando toda hora pra ele.

Uma jornalista de futuro

— Sinto muito, mas eu vou continuar ligando pra ele.

— Você vai preferir ficar com ele?

— Não é questão de escolher ou não escolher. Eu não vou largar uma amizade de anos para satisfazer a vontade de um cara bobo e ciumento que está se comportando como uma criança mimada.

— Eu acho que não estou conseguindo fazer você esquecer ele.

— E quem disse que eu quero esquecer ele? Ele é meu amigo e sempre vai ser.

— Se você pensa assim, então tchau!

— Tchau! — Rodrigo foi embora e passou três dias sem falar com ela. Até que se arrependeu e foi com um lindo buquê de flores na casa de Cláudia. Ele pediu desculpas a ela e eles fizeram as pazes.

Um mês depois, foram a uma boate. Enquanto Rodrigo tinha ido pegar um refrigerante, Cláudia encontrou um colega de faculdade e ficou conversando com ele. Na hora de se despedir ele deu um beijo no rosto de Cláudia justamente na hora que Rodrigo estava voltando. Ele, muito sério, falou quase gritando:

— Quem é esse cara?

— Fala direito, Rodrigo, ele é um amigo meu da faculdade. — Pedro, seu amigo, estendeu a mão e disse:

— Prazer. — Rodrigo não apertou a mão de Pedro e que sem graça disse:

— Eu acho melhor ir embora.

— De jeito nenhum, Pedro, fique, por favor!

— Eu não quero atrapalhar.

— Você não está atrapalhando. — Ele ficou e eles seguiram conversando. Rodrigo com muita raiva, toda hora pegava uma cerveja pra tomar e não “abria a boca”. Cláudia chamou Pedro para conversar porque já estava ficando preocupada com Rodrigo, que não parava de beber. Cláudia contou a Pedro que não aguentava mais o ciúme de Rodrigo. Enquanto eles conversavam, Rodrigo se levantou da mesa, foi até eles e deu um soco em Pedro. Logo começou uma briga e eles foram expulsos da boate. Cláudia foi atrás morrendo de vergonha. Ela pediu desculpas e perguntou se podia lhe dar uma carona. Pedro disse que sim e ela pediu para esperar um pouquinho que ela queria falar com Rodrigo. Ela foi até ele e nervosa falou:

— Eu não aguento mais esse seu ciúme idiota!

— Eu perdi a cabeça!

— E perdeu a namorada também!

— Me desculpa!

— Vai pro inferno! — Rodrigo ficou sem reação e Cláudia foi embora. No outro dia, bem cedo, quando Cláudia estava saindo para faculdade, abriu a porta e encontrou Rodrigo dormindo em frente à sua porta. Ela o acordou, o levou pra dentro de casa, fez um curativo e lhe deu o que comer com um café bem forte. Ele muito triste chegou bem perto de Cláudia e falou:

— Me desculpa, por favor.

— Dessa vez não. Eu gosto muito de você, mas não vai dar certo. Eu detesto que fiquem controlando a minha vida, desconfiando de mim o tempo todo. Eu quero alguém que confie em mim, nos meus sentimentos. Você me desrespeitou. — Ele abaixou a cabeça e quase chorando pediu:

— Eu vou mudar, me dá uma chance!

— Não, você não tem que mudar. Ninguém pode mudar por ninguém. É por isso que muitos relacionamentos não dão certo. As pessoas ficam deixando de ser o que são pra agradar o outro, mas depois acabam não aguentando e aí terminam muito pior porque deixam de sentir amor e acabam sentindo até raiva. Um dia você vai encontrar alguém que goste de você assim mesmo.

— Poxa, você dava pra psicóloga ou analista. Eu estou com muita raiva por estar perdendo alguém tão especial como você. Pelo menos eu sei que estou merecendo isso.

— Eu não estou fazendo isso pra te magoar.

— Eu sei. Posso ser teu amigo então?

— Um amigo ciumento?

— Não.

— Então pode.

Coração partido

Dois meses se passaram e outra decepção. Cláudia conheceu melhor um colega de faculdade chamado André e ele a chamou pra sair. Eles começaram a namorar e ficaram um mês juntos, até que um dia Cláudia resolveu fazer uma surpresa pra ele. Ela foi até a sua casa com dois convites para irem ao teatro, só que quando tocou a campainha, ele abriu a porta enrolado em um lençol e uma voz que parecia vir do quarto o chamava de volta. Cláudia “morreu” de vergonha e saiu chorando. Ele tentou se explicar, mas não adiantou nada. Ela chegou em casa decepcionada e no outro dia Fernanda foi até a casa

Uma jornalista de futuro

ela consolá-la. Cláudia estava muito triste e falava:

— Depois do Eduardo eu não tive um namorado direito. Poxa, primeiro o Rodrigo, que era legal, mas um poço de ciúmes. Se um homem olhasse pra mim ou ele emburrava a cara ou então dava um soco no coitado. Acho que até do meu pai ele tinha ciúmes. Agora o André, eu encontro o meu namorado com outra na cama. Eu não aguento mais, é só decepção em cima de decepção. Será que eu nunca mais vou ser feliz?

— Claro que vai, Cláudia. Escuta só o que eu vou te dizer: você vai encontrar um homem que te ame de verdade, se casará, terá filhos lindos e será muito feliz. Eu tenho certeza disso, porque você merece. Acredita nisso e não fica assim triste por quem não merece.

— Eu nem sei se acredito mais nisso.

— Tem que acreditar, porque se não sua vida não terá sentido.

— Você tem razão. O Rodrigo era legal, você acha que eu fiz certo em terminar com ele?

— Acho, porque ele iria acabar tendo crise de ciúmes de novo...

Depois de conversarem mais um pouco, Fernanda foi embora e Cláudia escreveu uma carta para Eduardo.

Eduardo

Eu sei que você deve estar meio chateado comigo, mas eu não te liguei esses dias porque eu ando triste. Eu terminei tudo com o André porque eu o peguei com uma garota na casa dele. Como você está aí na faculdade? Eu no mais estou bem. Bem no trabalho, na faculdade, na saúde e acho que só. Acho que essa é a carta mais curta que eu já mandei, mas é que eu não estou muito legal pra escrever. Só queria que você soubesse que eu não deixo de pensar em você um dia. Um beijo de sua.

Cláudia

Depois de escrever, Cláudia colocou a carta no correio e depois de duas semanas ela recebeu uma carta de Eduardo.

Cláudia

Recebi sua carta e é uma pena que você tenha terminado com o André. Eu torcia pra vocês dois darem certo. Eu conheci uma menina bem bacana, mas por enquanto é só amizade. Sei o que você está passando e queria combinar uma coisa: ao invés da gente se falar com tanta frequência, vamos nos falar quando sentirmos vontade, quando pudermos. Tá bom pra você? Quando precisar de mim é só falar. Um beijão!

Eduardo

"Amor à primeira vista"

Um ano se passou e a vida de Cláudia seguiu nessa rotina de trabalho casa, casa/faculdade, faculdade/trabalho. Indo bem nos estudos, nunca mais havia arranjado um namorado e mesmo assim estava feliz por a ver progresso na vida profissional. Um dia ela teve que ir à faculdade de ônibus, pois seu carro estava consertando. Estava tranquila quando dois pivetes, um com um canivete e o outro desarmado, chegaram na frente dela e falaram:

— Passa o relógio! — Cláudia nervosa não conseguia tirar do pulso e um deles o puxou do braço dela. Depois gritaram:

— Agora passa a grana!

— Eu não tenho quase nada.

— Ou você me dá logo o dinheiro eu te furo todinha. E vai ser uma pena porque olha como ela é bonitinha!

— Eu não tenho.

— Porra, garota, eu não estou brincando! — Disse ele apertando o braço dela. Quando o outro ia encostar o canivete nela, um rapaz que estava sentado no banco de trás levantou, deu um chute na mão do que estava com o canivete e deu uma gravata no outro. Um passageiro que estava na frente pegou o canivete do chão, imobilizou o outro e eles chamaram polícia. Cláudia tremendo e quase desmaiando prestou depoimento com os demais envolvidos. Na saída, rapaz preocupado com ela a acompanhou e em seguida perguntou:

— Você está bem?

— Acho que não.

— Você quer que eu ligue para alguém vir te buscar?

— Não obrigada, eu vou melhorar.

— Fique aqui que eu vou comprar uma água.

— Não, não precisa.

— Faça questão. Eu já volto. — O rapaz trouxe a água e Cláudia tomou. Muito nervosa ela desabafava:

— Veio assaltar logo a mim. Tanta gente no ônibus.

— Era melhor que não tivessem assaltado ninguém, né?

— É, tem razão. Eu já estou até falando besteira. E, olha, tá vendo? Nem te agradeça! Obrigada, você salvou a minha vida!

— Não exagera.

— Salvou sim, porque eu já estava perdendo a paciência com

Uma jornalista de futuro

aqueles idiotas e doida pra dar com a pasta na cabeça deles. E esses bandidos agora não querem nem saber, já matam por nada. Mas você foi muito corajoso em me salvar porque tinha um monte de gente olhando e ninguém, fazia nada.

— É, eu sei que não é bom enfrentar, mas eu não aguentei ver tanta covardia. A minha vontade era de dar uma boa surra naqueles imbecis.

— E por que não deu?

— Sei lá, achei que você podia ficar impressionada.

— Impressionada? Imagine, eu ia até ajudar a bater.

— Foi mal, fica pra próxima. Qual o seu nome?

— Cláudia, e o seu?

— Leonardo.

— Leonardo, eu não estou te atrapalhando?

— Não, hoje eu só trabalho à tarde. Eu estava indo pegar meu carro na oficina.

— Que coincidência, o meu também está quebrado.

— E eu não estou atrapalhando?

— Não, eu nem tenho mais cabeça para ir pra faculdade.

— Você estuda o que, desculpa perguntar?

— Jornalismo. Estou terminando o segundo período.

— Sério?

— É. Vai me dizer que você também está estudando jornalismo?

— Não, já terminei. Eu trabalho no Jornal Informação.

— Nossa, eu sempre sonhei em trabalhar no JI.

— Sabe o que você faz, eu sou muito amigo do editor chefe, que também é um dos donos, então se você não se importar e me der passa seu contato que eu vejo o que eu posso fazer pra você entrar lá e fazer um estágio.

— Já pensou?

— Quem sabe, não custa tentar. Você tem currículo?

— Em casa. Olhe, eu já fiz curso de inglês, em alguns meses me termino o espanhol, tenho curso de computação...

— Isso é bom. Mas, mudando de assunto, eu não vou deixar você voltar de ônibus pra casa, aí você vem comigo até a oficina que fica a dois quarteirões mais ou menos que eu te levo em casa, se você não se importar, claro.

— Não, eu moro perto, mas eu já estou abusando demais. Não precisa.

— Não me custa nada, assim eu aproveito pra pegar o seu currículo.

— Tá bom. — Eles foram até a oficina e ele a levou até em casa. Ela lhe entregou o currículo e ele disse que assim que falasse com seu editor, ligaria pra ela. À noite ele lhe deu a resposta:

— Alô, a Cláudia está?

— É ela.

— Oi, Cláudia, sou eu, Leonardo, como vai?

— Bem. E aí? Como foi lá?

— Olha, eu fiz o possível...

— E não conseguiu, não é mesmo?

— Errado, eu consegui!

— Jura?

— Pelo menos uma entrevista, mas já vou avisando que o salário de estagiário não é lá essas coisas.

— Não tem importância, o importante é que eu posso crescer lá dentro.

— É, isso pode mesmo.

— Poxa, não sei nem como te agradecer. Você em um dia só me salvou, me arranjou um emprego.

— Não tem que agradecer não, meu instinto diz que você vai ser uma ótima profissional.

— A que horas amanhã?

— Às 16h.

— Tá legal, então eu te ligo amanhã pra dizer quando eu estiver saindo pra gente se encontrar, tá bom?

— Tá, um beijo.

— Outro. — Depois que falou com ele Cláudia contou pra sua mãe sobre seu “anjo da guarda” e elas ficaram conversando melhor de como foi o assalto e sobre o rapaz. No outro dia, eles se encontraram e Júlio, dono e diretor do jornal, a entrevistou e Cláudia conseguiu o estágio. Cláudia acompanhará principalmente a Leonardo e atenderá aos telefonemas da redação anotando os recados e sugestões dos leitores. Ela começará a trabalhar no outro dia. Logo que saiu, contou para Leonardo e ele ficou muito feliz. Depois foi pra casa e contou aos pais sobre seu novo emprego. No outro dia, pediu demissão em seu outro trabalho. Seu patrão lhe deu muito apoio e lhe desejou boa sorte. Logo, foi para a faculdade e depois começou seu estágio no jornal. Tudo correu bem e no final Leonardo falou: